

Revisão JCOM AL

Editor responsável da JCOM AL:

Comentários do editor responsável:

Na nova versão foi incluído o período de coleta: 2015. Podem confirmar se esta informação está correta? Se sim, na discussão precisa necessariamente incluir uma reflexão sobre como a percepção pode ter se alterado em mais de uma década - na qual houve uma pandemia e um movimento de ataque às universidades. Nossa recomendação sincera é que isto tivesse sido incluído desde o início.

R.: Os autores agradecem a observação. Confirmamos que a informação está correta: a coleta de dados foi realizada durante o ano de 2015.

Concordamos com o Editor quanto à necessidade de considerar de maneira mais aprofundada as transformações ocorridas no contexto brasileiro desde a realização da pesquisa. Nesse período, as universidades públicas e a ciência brasileira atravessaram mudanças sociais, políticas e institucionais importantes, incluindo períodos de questionamento e ataques públicos às universidades e à comunidade científica, bem como a pandemia de COVID-19, que conferiu maior visibilidade à ciência e à atuação das universidades públicas.

Em atendimento à recomendação, ampliamos substancialmente a seção de Discussão, incorporando uma reflexão fundamentada na literatura sobre as transformações ocorridas desde 2015. Foram considerados, entre outros aspectos, o cenário de austeridade, restrições

orçamentárias e ataques discursivos dirigidos às universidades públicas e à comunidade científica, especialmente entre 2019 e 2022, bem como o papel desempenhado pelas universidades públicas durante a pandemia de COVID-19, período em que essas instituições adquiriram maior visibilidade por sua atuação na produção de conhecimento e no enfrentamento da crise sanitária. A discussão também passou a considerar o contexto de desinformação e negacionismo científico e os possíveis efeitos, inclusive contraditórios, desses processos sobre a percepção pública das universidades.

A partir dessa reflexão, explicitamos no manuscrito que os resultados devem ser compreendidos como um retrato das percepções existentes no contexto histórico em que os dados foram coletados e que não podem ser automaticamente extrapolados para o cenário atual. Ressaltamos, entretanto, que, por se tratar de um estudo transversal realizado em 2015, os dados não permitem determinar se essas percepções efetivamente se modificaram ao longo da última década, tampouco estabelecer a direção ou a magnitude de eventuais mudanças.

Além disso, revisamos a redação da seção de Resultados e Discussão e das Conclusões para explicitar a temporalidade dos achados, evitando que os resultados obtidos em 2015 sejam apresentados como representativos da percepção atual. Por fim, essa distância temporal foi incorporada às limitações do estudo e às perspectivas para pesquisas futuras, destacando-se a relevância de novas investigações que retomem questões e grupos semelhantes aos aqui analisados, possibilitando comparar as percepções atuais com aquelas identificadas em 2015.